



PESQUISA QUALITATIVA NA CONTRIBUIÇÃO PARA ANÁLISE HISTÓRICA: JORNAIS DO SÉCULO XIX E A ABOLIÇÃO NO CEARÁ

André Victor da Silva Oliveira¹

RESUMO

O presente artigo visa discutir sobre a análise documental e as possibilidades do rigor metodológico da pesquisa qualitativa. Diante dos avanços significativos das práticas analíticas, busca aprimorar e desempenhar o fazer científico, ao entender que uma metodologia eficaz à sua problemática, possibilita resultados mais densos, proporcionando novas margens interpretativas, técnicas e conceituais. Considera que a abordagem qualitativa da pesquisa em fontes documentais impressas, se torna um percurso analítico expressivo, a fim de garantir a validade e a solidez de outras interpretações, geralmente silenciadas nas leituras majoritariamente estatísticas. Diante de tais direcionamentos, aborda a análise documental da abolição e pós-abolição do Ceará, em jornais do século XIX, com o intuito de exemplificar a prática desta investigação por meio da pesquisa qualitativa.

Palavras-chave: Pesquisa qualitativa; Jornais; Abolição.

ABSTRACT

The present work aims to discuss about the documentary analysis and the possibilities of the methodological rigor of qualitative research. In view of the experimental advances in analytical practices, it seeks to improve and advance scientific practice, when it understands that an effective methodology to its problem, enables denser results, providing new interpretive, technical and conceptual margins. It considers that the qualitative approach of research in documentary sources, becomes an expressive analytical path, in order to guarantee the validity and solidity of other interpretations, generally silenced in the mostly statistical readings. In the face of such directions, it addresses the documentary analysis of the abolition and post-abolition of Ceará, in newspapers of the XIX century, in order to exemplify the practice of this investigation through qualitative research.

Keywords: Qualitative research; Newspaper; Abolition.

¹ Mestrando Interdisciplinar em Humanidades (MIH), Licenciatura plena em História (IH) e Bacharelado em Humanidades (IHL) pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab). Artigo elaborado no âmbito da disciplina Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Humanidades (POSIH), sob orientação do Prof. Dr. Edson Holanda Lima Barboza. E-mail: andrevictorsilva5@gmail.com.



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ao longo do tempo houve mudanças significativas na pesquisa das ciências humanas. Percebeu-se uma necessidade de adentrar novos espaços e formular novas interpretações a partir da pluralização dos agentes científicos. O protagonismo e a diversificação das visões que se inserem nos locais hegemônicos, buscam a ciência e a partir das novas pesquisas ressignificar resultados que não compreendiam e ainda não compreendem determinadas realidades. Dessa forma, de modo geral, a metodologia qualitativa pode contribuir para novas possibilidades de pesquisa, pois:

[...] implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após este tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa. (CHIZZOTTI, 2003, p. 221)

O rigor da pesquisa qualitativa depende da formação e escolhas do pesquisador da área de ciências humanas, - sendo ele o fio condutor do andamento da pesquisa - e nada tem a ver com uma exteriorização metodológica de passos e regras de como conduzir uma investigação científica consistente: “É estupidez pensar que o rigor seja um procedimento exclusivo dos filósofos lógicos e dos cientistas matemáticos e geômetras. O rigor, a rigor, é um comportamento atitudinal de quem faz qualquer coisa com arte.” (GALEFFI, 2009, p. 44). Tal percepção pode abrir caminhos para o diálogo entre o saber científico e o fazer artístico, o que nos possibilita interpretar a função do rigor na ciência e a sua importância mediante a execução analítica e na qualidade das pesquisas. Sendo este rigor, não uma forma engessada e rígida para a pesquisa, mas um compromisso com a qualidade dos processos que envolvem seus resultados. Ao mesmo tempo que, permite pautar subjetividades ou processos não hegemônicos, em geral inviabilizados por dados estatísticos, supostamente mais objetivos ou verdadeiros.

Sendo assim, diante das diversas formas em fazer pesquisa qualitativa, destacamos a investigação em documentos como fonte de possibilidades interpretativas aos objetivos de uma análise social. Para tanto, seguiremos com as devidas problematizações: qual a importância do rigor metodológico na pesquisa qualitativa? E como este rigor auxilia a pesquisa documental para uma análise coerente do problema? Então, a partir destas indagações iniciais buscaremos refletir a importância do fazer científico, atrelado às demandas das ciências humanas e o seu desenvolvimento metodológico auxiliado pelo método qualitativo. Bem como, entender a sua proeminência ao debate da ação pesquisadora e os meios para se atingir as devidas conclusões.



Mesmo com um arcabouço de conceitos e técnicas, a pesquisa qualitativa não é limitada, seu processo de análise é sistemático e compreensivo, mas não rígido; o acompanhamento dos dados inclui uma atividade reflexiva, que pode ser segmentada ou subdividida, mas que devem manter conexão com o todo; tendo como uma das principais ferramentas intelectuais a comparação e o resultado da análise com um tipo de síntese em seu mais alto nível (TESCH, 1990). São essas algumas possibilidades que abarcam as iniciativas de um processo elaborado de análise, que podem ser ferramentas de discussão e aplicação à pesquisa documental e aos seus desdobramentos investigativos, que vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (GIL, 2008).

Temos como objetivo para este artigo evidenciar a importância da análise documental com o rigor da pesquisa qualitativa ao fazer científico. Assim, buscamos reconhecer a análise qualitativa como fator essencial à compreensão de fatos sociais a partir de novas interpretações, baseadas no rigor da análise investigativa de jornais do século XIX como exemplo de pesquisa qualitativa com o uso de documentos sobre a abolição e pós-abolição no Ceará.

O título “Ceará terra da luz” não foi por acaso, foi-se designado em alusão ao contexto emancipatório da província ao se tornar a primeira do Brasil a conceder a “liberdade total” de seus escravizados em 25 de março de 1884. Fator este, que antecipou em quatro anos o que mais tarde se propusera a Lei Áurea no país em 13 de maio de 1888. É nesse contexto, que o presente estudo buscou adentrar na investigação dos processos abolicionistas da província por meio de jornais de grande circulação na capital e no interior. Materiais estes, de influência considerável para a obtenção de informações e na formação de opinião das elites e da população letrada cearense.

Os avanços tecnológicos do século XIX foram significativos para o auxílio da implementação da imprensa no Ceará. A instalação da primeira tipografia da província, a *Typographia Nacional*, com materiais enviados diretamente de Pernambuco para a sua inauguração, configurou-se para o início do movimento jornalístico cearense. Do prelo saiu o jornal *O Diário do Governo do Ceará*, em 01 de abril de 1824, sob a redação do Padre Ignacio Loyola de Albuquerque Mello (OLIVEIRA, 1900), consagrando-se, entre muitas controvérsias, o primeiro jornal produzido no Ceará.

Em meados dos oitocentos, a imprensa seguia em um amplo processo de crescimento e aceitação no circuito elitista da capital e do interior cearense. Entrando em cena, periódicos relevantes para a composição política do Ceará, tornando-se um incremento para a divulgação de seus interesses partidários e conseqüentemente em atos de oposição ao governo adversário. Além do embate ideológico e a busca pela



disseminação de ideias “civilizatórias” que remetiam ao progresso, a exemplo, temos o abolicionismo que entrava em ascensão aos debates políticos de conservadores e liberais nas assembleias legislativas cearenses. A propagação de ideias abolicionistas, veio ao passo da frequente “modernização” urbana que oferecia o aperfeiçoamento dos sistemas de transporte e regularização dos serviços dos Correios, em virtude do crescimento das linhas férreas e da implantação da rede de telegrafia, permitindo a expansão da imprensa e de suas ideias a população letrada do Império (BARBOSA, 2010).

Como amostra de uma pesquisa qualitativa, em relação às possibilidades investigativas da análise documental, trazemos os jornais editados pela imprensa cearense no contexto do processo abolicionista na província no final do século XIX, especificamente nos anos de 1883 a 1888. A escolha destes se deu por tais instrumentos servirem como um dos principais meios de divulgação da campanha abolicionista e dos principais acontecimentos sociais de interesse da sociedade cearense (MARTINS, 2014). Tratamos de investigar os jornais *Constituição*² que se autodeclara conservador e o *Gazeta do Norte*³ com ideais liberais para fins de entender os discursos sobre a abolição a partir de seus interesses e bases ideológicas.

A imprensa do século XIX acabou sendo uma fonte investigativa, na medida que se torna um instrumento de poder e um material analítico dos eventos socioculturais, de contestação ou manutenção dos regimes e atos políticos referentes à abolição. A investigação em torno desta, se torna necessária, visto que, segundo as contribuições de Carlos Caxilé (2009), existe uma exaltação de grande parte de trabalhos e matérias que abordam a temática da abolição no Ceará, com um pressuposto básico de caráter político-positivista, com características elitistas e biográficas, onde se percebe um constante enaltecimento dos valores humanitários das sociedades libertadoras e dos abolicionistas. Sendo este, o pressuposto que promove certa classe política em detrimento de um período escravocrata já em declínio, mas que resistia à fatores regionais oriundos de influências políticas, do então monopólio latifundiário.

² Jornal *Constituição* (CE) 1863-1889. Entre combates políticos e ramificações partidárias, cria-se em Fortaleza mais um periódico. O jornal *Constituição*, órgão do partido conservador, em 24 de setembro de 1863. Chefiado pelo Barão da Ibiapaba, Joaquim da Cunha Freire, inicialmente teve sua redação e direção sob os comandos de Domingos Jaguaribe, futuro Visconde de Jaguaribe. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=235334&pesq=&pagfis=1>>. Acesso em: 15 de novembro de 2021.

³ Jornal *Gazeta do Norte* (CE) 1880-1890. É na leva de intelectuais políticos que entra em cena o jornal *Gazeta do Norte* (órgão liberal), em 8 de junho 1880, fundado por Tomás Pompeu de Sousa Brasil, filho de pai de mesmo nome e líder da facção liberal no Ceará. Que logo após o falecimento do chefe do partido, houve o rompimento das lideranças e a desfiliação com o jornal *Cearense* (1846) (FERNANDES, 2004). Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=103950&pesq=&pagfis=1>>. Acesso em: 15 de novembro de 2021.



Neste sentido, nossa pesquisa está sendo orientada pelas seguintes problemáticas: quais os contrastes oriundos dos processos abolicionistas na província do Ceará? Quais condições o ex-escravizado encontrava-se em meio aos novos parâmetros sociais e políticos da província? Quais os efeitos do não amparo social e político a estes sujeitos?

É através desses questionamentos iniciais de caráter gerador que pretendemos investigar como são reportadas as notícias dos processos de abolição e pós-abolição na província do Ceará nos periódicos de 1883 a 1888. De forma secundária entender os trâmites políticos e econômicos, identificar características de libertação ou manutenção da escravização, além da relação de cada veículo de imprensa escolhido sobre determinada temática. Para isso recorreremos a uma abordagem qualitativa (MINAYO, 2001) e uma perspectiva de análise da micro-história a partir das contribuições metodológicas de Carlo Ginzburg (1989), com o propósito de utilizar métodos específicos, reduzindo a escala de observação dos objetos da pesquisa, no intuito de possibilitar reflexões em outros campos, na medida em que se aplica a reconstrução de fenômenos sociais.

Esta problemática não se coloca tratando do domínio de uma forma exata de pensar, construir ou socializar conhecimentos, ou caminhos que nos levem até uma suposta verdade absoluta, mas sobre uma inserção no debate e na defesa de possibilidades investigativas e analíticas de métodos que nos auxiliem para a consciência científica, a fim de construir os caminhos da pesquisa, em seus mais variados termos técnicos, éticos, estéticos e políticos (MACEDO, 2009), diante das diversas formas que abarcam as produções das ciências humanas e os desafios metodológicos que as contemplam para o seu êxito.

A PESQUISA QUALITATIVA E OS DOCUMENTOS HISTÓRICOS

Ao longo do tempo, os modos de se fazer pesquisa foram se diversificando para dar conta aos novos questionamentos surgidos e não respondidos a partir de tradições científicas majoritariamente eurocêntricas e elitistas, possibilitando a busca por novos caminhos e perspectivas a fim de dar voz a novos agentes sociais. Com isso, outras abordagens científicas e conseqüentemente seus métodos, foram adquirindo novas perspectivas e funcionalidades em torno de seus mecanismos. Foi o que aconteceu com a pesquisa qualitativa e a sua evolução histórica, “marcada por rupturas mais que por progressão cumulativa, abriga tensões teóricas subjacentes que cada vez mais a distanciam de teorias, práticas e estratégias únicas de pesquisa”. (CHIZZOTTI, 2003, p. 223)

A pesquisa qualitativa permitiu o diálogo com novas epistemologias e percursos investigativos, trazendo possibilidades teórico-metodológicas que abrangem as



necessidades subjetivas do pesquisador. Nessa perspectiva Chizzotti (2003) reflete esse novo contexto em que a pesquisa adquiriu ao passar dos anos:

Cresce, porém, a consciência e o compromisso de que a pesquisa é uma prática válida e necessária na construção solidária da vida social, e os pesquisadores que optaram pela pesquisa qualitativa, ao se decidirem pela descoberta de novas vias investigativas, não pretenderam, nem pretendem furtar-se ao rigor e à objetividade, mas reconhecem que a experiência humana não pode ser confinada aos métodos nomotéticos de analisá-la e descrevê-la. (CHIZZOTTI, 2003, p. 232)

Assim, o exercício de conciliar as subjetividades que compõem a experiência humana, inclusive do próprio pesquisador, com a objetividade e validação de interpretações decorrente da análise de fontes, consiste em um dos principais desafios para trabalhar com a perspectiva qualitativa. Ao tentarmos projetar nossas experiências na pesquisa, também devemos levar em conta os diversos aspectos que rodeiam toda a construção da realidade específica. Todavia, a pesquisa qualitativa qualificada possui seu rigor metodológico, visto que, deve analisar o indivíduo, a sociedade, a espécie e a temporalidade, apontando e delineando perspectivas de construção ou ressignificação das comunidades epistemológicas (GALEFFI, 2009).

O rigor metodológico da pesquisa qualitativa se faz necessário à medida que ao aplicá-lo buscamos resultados robustos para tornar válida ou conhecida sua utilidade individual, social e/ou ecológica. De nada adianta produzir pesquisa qualitativa sem que seus “efeitos possam trazer modificações expressivas em seu meio de atuação.” (GALEFFI, 2009, p. 37). Sendo assim, busca-se aprimorar e desempenhar o fazer científico, ao entender que a pesquisa arraigada a uma metodologia eficaz à sua problemática, ocasiona e possibilita resultados mais amplos ou inclusivos, acarretando novas margens de formações conceituais, metodológicas e técnicas.

O que se coloca aqui é uma questão de alteridade filosófica, epistemológica, histórica, sociotécnica e formacional em termos da construção do conhecimento acadêmico e científico, ou seja, a maneira com que as pesquisas qualitativas reinventam e repolitizam a ciência, a construção e a relação com o conhecimento, inclusive o conhecimento eleito como formativo. (MACEDO, 2009, p. 78)

É equivocado dizer que para fazer ciência tem que haver redução da subjetividade, pois a pesquisa qualitativa possibilita adentrar a diversos campos investigativos amparada pela interdisciplinaridade como forma apta da ciência de obter resultados, no caso da análise de fontes históricas em geral, incluindo os jornais, o diálogo entre as disciplinas de história e antropologia tem proporcionado interpretações inovadoras, construindo pontes entre subjetividade e objetividade no processo de construção do conhecimento. Isto não



reduz a eficácia investigativa, muito menos deslegitima a prática do pesquisador, pois para além de uma ação que visa problemáticas de aspectos formativos pessoais, a pesquisa social das ciências humanas transcorre para a análise qualitativa e também quantitativa, conforme o objeto de estudo, o método utilizado e o conceito que se tem do que é fazer uma ciência (PIMENTA, 2013).

Diante desse panorama podemos aplicar na análise documental atributos que formalizam e compreendem os fatos para além da escrita histórica. Visto que, o documento permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social, política e cultural (CELLARD, 2008) a uma realidade diferente da nossa. O rigor qualitativo se aplica da mesma forma à pesquisa de arquivo, com um percurso metodológico e disciplina expressivos, a fim de garantir a validade e a solidez das interpretações e conclusões. Todavia, “a flexibilidade também é rigor: o exame minucioso de alguns documentos ou base de arquivos abre, às vezes, inúmeros caminhos de pesquisa e leva a formulação de interpretações novas, ou mesmo a modificação de alguns dos pressupostos iniciais.” (CELLARD, 2008, p. 298)

Cabe a pesquisa documental desenvolver possibilidades que viabilizem resultados e promovam reflexões. No vasto campo de experiências, métodos e análises, buscar a interdisciplinaridade corresponde a uma necessidade das ciências humanas, usando das suas ciências/disciplinas, a favor de uma interpretação mais crítica e fiel diante dos conglomerados processos interpretativos que auxiliam na busca de respostas ao problema. Visando uma interpretação mais crítica e legítima, a pesquisa documental deverá seguir orientações que auxiliam na análise e fornece uma série de desconstruções: 1) o contexto: o exame do contexto social global, no qual foi produzido o documento; 2) o autor ou os autores: as motivações que levaram a escrever tal documento; 3) a autenticidade e confiabilidade no texto; 4) a natureza do texto; 5) os conceitos-chave e a lógica interna do texto; 6) e pôr fim a análise: que deve juntar as análises preliminares reunindo com os achados das investigações (CELLARD, 2008).

É nesse campo de possibilidades que adquirimos experiência com a pesquisa, atribuindo o rigor metodológico nas análises factuais, com interpretações baseadas ao que nos propõe a pesquisa qualitativa e suas diversas possibilidades de interpretação, análises e hipóteses. Sendo esta última, função norteadora, que estabelece uma direção mais definida para a pesquisa (BARROS, 2008). O aparato qualitativo, nos fornece uma infinidade de viabilidades, cabendo ao pesquisador escolher os melhores caminhos para o desenvolver das análises, sendo estes caminhos, o que geralmente pautará os possíveis resultados ao seu percurso de formação científica (BACHELARD, 2005).



ABOLIÇÃO E PÓS-ABOLIÇÃO NO CEARÁ: SUJEITOS, FONTES DE PESQUISA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como uma das formas de pesquisa qualitativa, a análise documental é entendida como uma série de operações, visando adentrar no estudo e na análise de diversos documentos em prol da investigação dos fatos e acontecimentos que rodeiam o objeto da pesquisa, que envolvem circunstâncias sociais, econômicas e ecológicas relacionadas a questões pertinentes, caracterizando uma melhor compreensão das hipóteses e dos resultados. Análise esta, constituída pelas etapas de escolha de documentos e que vai para além do estudo destes materiais, estabelecendo procedimentos metodológicos que serão seguidos na investigação, na qual destacamos: a caracterização de documento, a codificação, os registros, a categorização e a análise crítica social (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Como exemplificação de análise documental, trazemos uma experiência investigativa a fim de evidenciar um dos propósitos deste artigo, que é mostrar a importância da pesquisa qualitativa e o seu rigor metodológico na análise documental. Em nossa análise, trazemos o processo de abolição e pós-abolição no Ceará, com o recorte temporal de 1883 a 1888, com o objetivo de investigar nos jornais de circulação da época como se reportavam as notícias sobre este período abolicionista na província. De forma secundária pretendemos: entender a partir dos veículos de imprensa os trâmites políticos e econômicos que permeavam a realidade cearense em detrimento da não efetivação da liberdade plena dos escravizados; identificar características de manutenção da escravização em localidades do Ceará, mesmo após abolição de 1884; problematizar como a imprensa cearense reportava ou denunciava as notícias relacionadas ao processo abolicionista ou o não cumprimento deste. Ou seja, tem-se o interesse em adentrar nesse contexto histórico, visando buscar novas interpretações que problematizam o enredo disseminado, que retrata a abolição como ato heroico e humanitário, “um presente dos brancos para os negros”.

A referida análise propõe uma perspectiva de abordagem qualitativa (MINAYO, 2001), analítica e metodológica a partir da perspectiva da micro-história, embargada fortemente nas pesquisas do historiador Carlo Ginzburg (1989). Tendo um viés compreensivo de acordo com os procedimentos técnicos associados a uma pesquisa bibliográfica e de fontes, a fim de obter informações sobre o objeto de estudo e os fenômenos que os contemplam. A escolha metodológica gera-se em virtude da problemática levantada e das hipóteses a serem comprovadas. É uma chamada a ingressar em novas



perspectivas por meio da aproximação entre teoria e prática da pesquisa, tomando como base a vivência de grupos marginalizados e oprimidos por condutas socialmente impostas.

Tal abordagem possibilita reflexões em outros campos, na medida em que se aplica ao estudo de trajetórias individuais ou grupais e permite, por meio de micro-análises, a reconstrução de fenômenos sociais. Segundo Ginzburg (1989), nestes casos estamos diante do chamado “paradigma indiciário”, ou seja, da proposta de criação de um método interpretativo no qual detalhes aparentemente marginais e irrelevantes são formas essenciais de acesso a uma determinada realidade; são tais detalhes que podem dar a chave para redes de significados sociais e psicológicos mais profundos, inacessíveis por outros métodos.

A pesquisa também dialoga com a análise trazida por E.P. Thompson (1987) a partir do ponto de vista de uma “história vista de baixo”. Na sua concepção a história deve ser contada, não somente levando em consideração os “grandes fatos” da história oficial e seus “heróis”, mas, sobretudo pela observação dos fatos ocorridos com pessoas que fazem parte da massa esquecida. Então, seguimos apresentando os ex-escravizados como os principais sujeitos em torno desta empreitada, na qual buscou-se analisar também, os agentes que compõem os espaços de poder que determinam o futuro dos recém libertos na província cearense.

O presente estudo focou em fontes importantes, que abordam o Ceará na década de 1880, mais especificamente no recorte da pesquisa que vai de 1883 a 1888. Recorrendo ao acervo de jornais da Biblioteca Nacional disponíveis para consulta na internet através do projeto Hemeroteca Digital⁴. Utilizamos fontes jornalísticas de ideologias liberal e conservadora, a fim de comparar suas abordagens em torno dos processos de contradição do período emancipatório, sendo elas: denúncias; anúncios de escravizados; leis que dificultam o acesso do ex-escravizado na sociedade; perseguição policial e etc.

Para a realização desta pesquisa, primeiramente foi feita uma revisão bibliográfica contemplando as perspectivas de análise crítica ao período que corresponde este estudo, bem como os agentes e as categorias de foco, confluindo com a produção regional de pesquisas do pós-abolição no Ceará e no Brasil. Este apanhado teórico se tornou importante na medida que auxiliou a fomentação de novas indagações, ideias e problematizações.

A análise documental foi toda reportada em fichas, relatórios e banco de dados na perspectiva de criar um acervo dos acontecimentos relevantes para a pesquisa, divulgados nos jornais *Constituição* e *Gazeta do Norte*. Tendo o recolhimento destas informações, imprescindíveis para o enfoque de questionamentos e nas formulações de ideias no

⁴ Site Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional: Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/bndigital-hemeroteca-digital>>. Acesso em: 15 de novembro de 2021.



processo do desenvolvimento investigativo. Entendemos que a interpretação dos dados na pesquisa qualitativa para que tenham valor científico, devem reunir certas condições: a coerência, a consistência, a originalidade e a objetivação. Fatores estes significativos que devem estar presentes no trabalho do pesquisador que pretende apresentar contribuições científicas às ciências humanas (TRIVIÑOS, 1987).

De acordo com Tesch (1990), o acompanhamento dos dados inclui uma atividade reflexiva, que resulta num conjunto de notas de análises que guiam o processo. Possibilitando fazer registros das diversas ações em torno da investigação e constituindo importante contribuição para o desenvolvimento conceitual. Assim, os dados obtidos são segmentados, isto é, subdivididos em unidades relevantes e significativas a pesquisa, mas que devem manter conexão com o todo, pois, a finalidade da análise não é simplesmente descrevê-los, mas promover algum tipo de explicação e sentido à proposta analítica, na medida em que dados tidos como não significantes possuem particularidades empregadas, como pistas que permitem reconstruir trocas e adotar transformações, que poderão fazer sentido na medida que se avança a jornada da pesquisa (GINZBURG, 1989).

Exemplificando o que a pesquisa se propõe, destaca-se um dos principais atos que contradizem o período emancipatório no Ceará: o caso da cidade de Milagres. Se tornando uma das mais importantes ocorrências contraditórias ao período abolicionista, como podemos observar em periódicos como o jornal *Gazeta do Norte*⁵ (Órgão Liberal), que traz relatos sobre a manutenção da escravidão, em 1886, dois anos após a aclamada abolição provincial de 1884, contabilizando 200 escravizados em cativo, mantidos por lideranças locais e fazendeiros, por meio de acordos com o juiz local, a fim de manterem as posses do trabalho forçado, sem o pagamento de impostos e a permissão da província. Em 1888, notícia similar, também foi reportada no jornal *Constituição*⁶ (Órgão Conservador), registrando proprietários que se negaram a libertar seus escravizados na região do cariri cearense.

A imprensa da segunda metade do século XIX no Ceará se tornou fonte investigativa em detrimento da sua composição política. Em sua grande maioria eram representados interesses partidários ao colocarem em suas páginas aspectos ideológicos oriundos de determinado grupo político. Ao tratar os escritos jornalísticos como “verdade”, grande parte da população letrada cearense buscava esses meios para se informar sobre questões importantes que rodeavam os grandes acontecimentos da província. Acabava-se moldando e persuadindo os (e)leitores dos periódicos na medida em que tais ideais representavam o poderio de uma elite consolidada ou em busca de ascensão, dirigindo-se ao seu público

⁵ *Gazeta do Norte* - “Milagres”. Fortaleza. Edição nº 261, 18 de novembro de 1886. p. 1.

⁶ *Constituição* - “Transcrição (Do Jornal do Commercio). Ceará. Milagres”. Fortaleza. Edição nº 2, 04 de janeiro de 1888. p. 3.



fatos que beneficiassem suas ações político-partidárias. Cabe analisar os aspectos particulares de cada periódico como indícios para a formação do pensamento sociocultural que emerge sobre o Ceará e prossegue em forma de propaganda desta “elite intelectual”.

Destaca-se também outros marcos significativos à pesquisa do período abolicionista, como uma matéria do *Gazeta do Norte*⁷ no ano de 1888, trazendo uma experiência na cidade de Ipu-CE, quando um escravizado fugido da província do Maranhão foi preso por meio de um “capitão do campo” que o estava perseguindo. Ao prendê-lo a população se revoltou seguindo-os e pondo em liberdade o escravizado. A alegria por este fato foi tanta que a multidão percorreu as ruas, conduzindo o cativo entre aclamações e música. Além de fatos concretos, há hipóteses que são levantadas a medida em que notícias como a do ano de 1888 do jornal *Constituição*⁸ traz ao leitor, a prisão de onze pessoas embarcadas clandestinamente no Rio Grande do Norte pelas autoridades locais, por acharem que os demais sujeitos possam ser escravizados fugidos de outras províncias, a caminho do Ceará ou para algumas vilas do território vizinho, locais onde a liberdade cativa já era concedida em 1883. Além desses achados, inúmeros exemplos são constatados à medida em que desbrava e analisa os documentos do século XIX em suas mais variadas edições.

Diante dessa realidade constatada nos periódicos, tais materiais foram investigados na perspectiva de uma análise crítica aos documentos oficiais e jornalísticos, sendo estes, porta-vozes da comunicação e poderio das grandes elites cearenses. Buscamos uma leitura minuciosa dos elementos documentais que legitimavam a visão daqueles pertencentes à oligarquia cearense – principais agentes que resistiam a emancipação escrava – a fim de problematizar esse discurso, pautando uma investigação “vista de baixo” (THOMPSON, 1987), a fim de focar no indivíduo em cativo, liberto e/ou preso nas mais diversas ocorrências, advindas em contexto emancipatório. Por isso, visamos introduzir-se em um embarque epistemológico que vise aspectos decoloniais ao entorno da análise crítica, reforçando um diálogo problematizador entre os diversos projetos políticos da sociedade em estudo (GROSGOUEL, 2009).

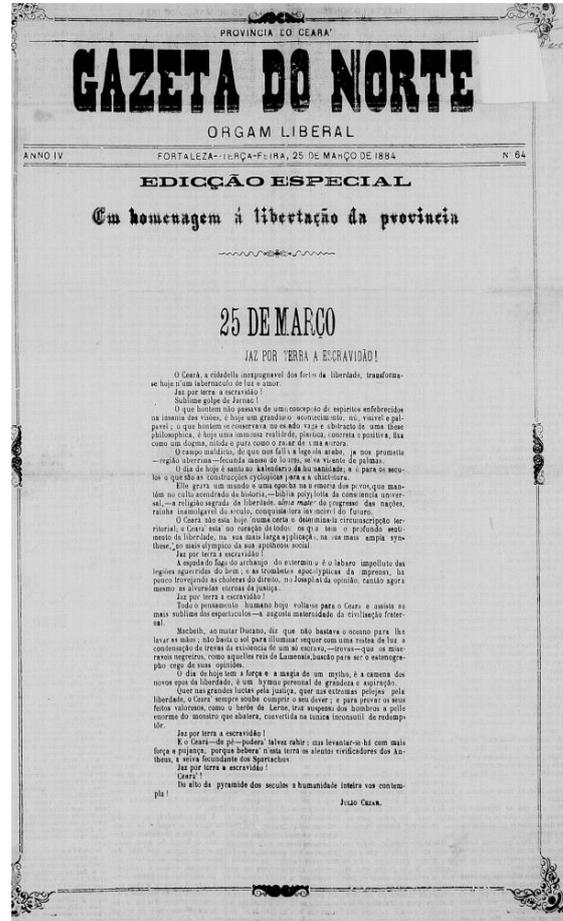
Outra questão que se deve evidenciar são os documentos históricos que cristalizam e imortalizam as elites e os discursos não condizentes com a realidade. Pois, erguidas de exuberância estética, molduras elegantes e organização textual diferenciada, as edições especiais da imprensa no 25 de março de 1884 - marco da abolição da província do Ceará - carimbam esta data ao “feito” dos seus: políticos e abolicionistas que assumem a autoria da abolição, promovida unicamente por suas “cruzadas” na província cearense. Adotando e divulgando essa concepção nos mais variados escritos de suas gazetas parabenizando a

⁷ *Gazeta do Norte* - “Notícias”. Fortaleza. Edição nº 86, 18 de abril de 1888. p. 1.

⁸ *Constituição* - “Noticiário”. Fortaleza. Edição nº 1, 01 de janeiro de 1888. p. 2.



província e a gama política de correligionários do abolicionismo pela “generosidade” de tal ato.



Capas do Jornal *Constituição*⁹ e da *Gazeta do Norte* em 25/03/1884¹⁰

Então, por meio destes e de outros dados encontrados nos jornais, podemos perceber que a segunda metade do século XIX no Ceará se torna um período percussor e ao mesmo tempo contraditório. Pois, se constata vários interesses políticos em meio a uma realidade escrava já em declínio, a fim de se beneficiarem em torno de uma “ação heroica e humanitária”. Portanto, a partir da análise dos jornais, percebe-se como os órgãos de comunicação em estudo se tornam relevantes para a construção de ideais sócio-políticos. Fator este, que se evidencia na divulgação dos efeitos abolicionistas fortemente colaborado pela imprensa (*Gazeta do Norte*), além da pouca contestação da manutenção do regime escravocrata em plena aura libertadora (*Constituição*). Exemplos como na cidade de

⁹ *Constituição* – “Honra e glória ao dia 25 de março”. Fortaleza. Edição nº 33, 25 de março de 1884. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=235334&pagfis=4519>. Acesso em: 10 de outubro de 2021.

¹⁰ *Gazeta do Norte* – “Em homenagem a libertação da província”. Fortaleza. Edição nº 64, 25 de março de 1884. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=103950&pasta=ano%20188&pesq=&pagfis=3598>. Acesso em: 10 de outubro de 2021.



Milagres-CE, reforçam a ineficácia das leis, além da corrupção e o monopólio nas mãos de lideranças locais, em desrespeito ao indivíduo escravizado e o seu direito à liberdade. Isso só reflete as contradições dos processos abolicionistas e como o ex-escravizado se encontrava marginalizado sem nenhum tipo de amparo no pós-abolição (RODRIGUES, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O compromisso com o rigor qualitativo da pesquisa documental nos proporciona abarcar possibilidades abrangentes e interpretações preciosas. Cabe ao pesquisador usar das artimanhas científicas em prol da benfeitoria de sua investigação analítica. Ao longo do tempo, percebe-se mudanças significativas aos modos de se fazer pesquisa, longe dos moldes positivistas, temos nas áreas das humanidades um arcabouço metodológico e analítico que nos possibilita entregar resultados subjetivos e ao mesmo tempo racionais e coerentes com o fazer científico renovado.

A proposta dessa discussão girou em torno das alternativas que a pesquisa qualitativa pode oferecer. Sendo variadas, as interpretações e visões que auxiliadas ao rigor metodológico, da teoria e da ação, obtém resultados mais densos e satisfatórios ao que provavelmente se propõe a pesquisa. Os anseios e a prática, nos oferecem experiências pela busca do espírito científico, em que a análise documental da abolição e pós-abolição do Ceará, é um desafio muito importante, que requer compromisso com a pesquisa e os seus resultados para a sociedade, visando problematizar e desmistificar o que se propagou na “história oficial”, a partir das novas demandas sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.
- BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa: Brasil, 1800-1900**. Rio de Janeiro: Mauad, 2010.
- BARROS, José D'Assunção. As hipóteses nas Ciências Humanas: considerações sobre a natureza, funções e usos das hipóteses. Sísifo. **Revista de Ciências da Educação**, 07. 2008. p. 151-162.
- CAXILÉ, Carlos Rafael Vieira. Abolição do Ceará. In: HOLANDA, Cristina Rodrigues. (org.) **Negros no Ceará, história, memória e etnicidade**. Fortaleza: Museu do Ceará, 2009. p.181-198.



CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295-317.

CHIZZOTTI, Antonio. **A pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais: evolução e desafios**. vol. 16, num. 2, 2003. p. 221-236.

FERNANDES, Ana Carla Sabino. **A imprensa em pauta: entre as contendas e paixões partidárias dos jornais Cearense, Pedro II e Constituição na segunda metade do século XIX**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2004.

GALEFFI, Dante Augusto. O rigor nas pesquisas qualitativas: uma abordagem fenomenológica em chave transdisciplinar. In: MACEDO, Roberto Sidnei; GALEFFI, Dante; PIMENTEL, Álamo. **Um rigor outro sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências antropológicas**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 13-64.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. Tradução: Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GROSGUÉL, Ramón. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: Transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Orgs.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina, 2009.

LÛDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. E.D.A. **A pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU. 1986.

MACEDO, Roberto Sidnei. Outras luzes: um rigor intercultural para uma etnografia política. In: MACEDO, Roberto Sidnei; GALEFFI, Dante; PIMENTEL, Álamo. **Um rigor outro sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências antropológicas**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 75-126.

MARTINS, Paulo Henrique de Sousa. Processo de abolição no Ceará: história, memórias e ensino. **Revista Historiar**, Vol. 06, N. 11. 2014. p. 06-25.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, João Baptista Perdigão de. A Imprensa no Ceará. **Revista do Instituto do Ceará**. Fortaleza: Typographia Studart, 1900.

PIMENTA, Carlos. **Interdisciplinaridade nas Ciências Sociais (Manual)**. 1.ª ed. V. Nova de Famalicão: Húmus. 2013.

PIMENTEL, Álamo. **Um rigor outro sobre a qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências humanas**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 13-73.



RODRIGUES, Marcio Toledo. A construção de pensamento racial e a luta dos escravizados pelo acesso à cidadania no pós-abolição à luz dos recentes debates historiográficos. **Revista Historiador**, nº 13, 2020, p. 72-96.

TESCH, Renata. **Qualitative research: analysis, types and software tools**. New York: The Falmer Press, 1990.

THOMPSON, Edward Palmer. **A formação da classe operária inglesa**. vol. 1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

**A utilização e reprodução de imagens, figuras, mapas, tabelas, gráficos, dados e citações neste artigo é de exclusiva responsabilidade do(s) autor(es). A Equipe Editorial da Revista Historiador, bem como os revisores, não tem qualquer responsabilidade sobre as escolhas realizadas pelo(s) autor(es).*